



ANÁLISES DE ENUNCIADOS PERFORMATIVOS IMPLICATURADOS EM CARTAZES DE ADVERTÊNCIA, ORDEM, PEDIDO OU PROIBIÇÃO

Tatiana Alves¹

Morgana Fabíola Cambrussi²

O presente projeto de pesquisa objetiva descrever o funcionamento de performativos indiretos que são implicaturados em cartazes de advertência, ordem, pedido ou proibição, localizados em espaços de circulação pública. O uso de cartazes em locais públicos é comum, pois esse gênero mantém a informação necessária próxima de seu leitor e ativa na memória. No entanto, nem sempre o principal conteúdo proposicional está explícito no enunciado, mas se estrutura por meio de uma informação subentendida. Além disso, pelos enunciados veiculados, é possível depreender informações sobre o comportamento não linguístico do público a que o proferimento está direcionado. Tome-se como exemplo o enunciado *Favor jogar papéis na lixeira (e não no chão)*, extraído de um cartaz afixado em um banheiro público feminino. Em termos de comportamento linguístico, espera-se que o leitor interprete o enunciado como uma ordem, não como um pedido. Essa interpretação decorre de um conjunto de informações linguísticas (como se produz uma ordem indireta?) e não linguísticas (que tipo de comportamento higiênico é socialmente aceito no contexto?) que o falante possui. Nesse caso, o cálculo de interpretação direciona o leitor para um performativo direto (ordena-se que os papéis utilizados sejam descartados na lixeira e não em outra parte desse espaço) e para o julgamento de como se comportam algumas pessoas que frequentam o ambiente: não fosse a ocorrência de casos de pessoas que descartam papéis em outros lugares (como o chão), não haveria relevância a ordem indireta para que os papéis sejam descartados na lixeira. Para fundamentar essa análise, partiremos da Teoria dos Atos de Fala, postulados por John L. Austin que discorre sobre enunciados que caracterizam ações (atos perlocutivos), e com isso produzem acontecimentos no mundo. Tais acontecimentos não existiriam ou tais ações não se efetuariam, se um determinado enunciado não fosse proferido pela pessoa determinada, no local e no momento determinado para que o proferimento fosse efetivado. “Eu te batizo” proferido por um padre em uma igreja, seria o exemplo clássico de performativo, pois, a partir do proferimento deste enunciado, a pessoa presente na cena poderá se considerar batizado na crença cristã. Dentro dos performativos, temos a subdivisão: implícitos e explícitos. No presente trabalho, nos ateremos ao estudo dos performativos implícitos (também chamados indiretos). Outra frente teórica adotada para embasar a análise será a teoria das Máximas Conversacionais, de Paul H. Grice, regidas pelo que o autor denominou Princípio Cooperativo. Grice, com o desenvolver de sua teoria, inseriu o princípio de cooperação como ponto relevante na análise de textos orais e escritos, argumentando que é por ele que ocorre a

¹ Graduanda em Letras – Português e Espanhol. UFFS. Campus Chapecó. Bolsista PET (Programa de Educação Tutorial- Assessoria Linguística e Literária). E-mail: tatianaalves92@hotmail.com

² Professora Doutora em Linguística. Curso de Graduação em Letras - Português e espanhol. UFFS. Campus Chapecó. E-mail: morganacambrussi@yahoo.com.br

relação entre os interlocutores. O presente projeto propõe uma pesquisa que buscará analisar cartazes – enunciados circulantes do cotidiano social -, compreender e descrever como os enunciados performativos implicaturados conseguem atingir os objetivos empreendidos pelo falante, criando os efeitos perlocucionários em seus leitores/interlocutores.

Palavras-chave: Performativos indiretos. Princípio de Cooperação. Enunciados implicaturados.